

Seguimento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos: descrição de adesão ao serviço

Renata Guazzelli¹, Mauro de Castro²

1 – Bolsista de Iniciação Científica, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

2- Professor da Faculdade de Farmácia da UFRGS, Orientador

INTRODUÇÃO

A Atenção Farmacêutica consiste na interação direta do profissional farmacêutico com o usuário de medicamentos, visando uma farmacoterapia racional e melhoria da qualidade de vida. No seguimento farmacoterapêutico (SFT) o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do paciente com relação à prevenção, detecção e resolução de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRM). No Ambulatório de Hipertensão do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é realizado seguimento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos não-controlados, por farmacêuticos, quando referenciados por médicos do ambulatório.

No acolhimento ao usuário é realizado um contato telefônico prévio da bolsista com os usuários listados na agenda do serviço farmacêutico para confirmar a presença em consulta inicial ou re-consulta, comunicar eventuais orientações para a consulta ou reagendamento da mesma. Estudo anterior realizado no mesmo Ambulatório de Hipertensão, identificou-se adesão de 78,3% dos usuários às consultas.

OBJETIVO

Verificar a adesão dos usuários ao seguimento farmacoterapêutico e identificar os valores pressóricos registrados nas consultas do ambulatório para posterior análise.

METODOLOGIA

No período de 07/08/13 a 28/05/14 foram registrados os contatos realizados com todos os usuários do serviço farmacêutico e coletados os dados dos pacientes com relação à data de nascimento, sexo, grau de escolaridade e município em que os pacientes moram, valores de pressão arterial registrados pelos médicos e farmacêuticos. As medidas de pressão arterial foram coletadas do prontuário eletrônico. Os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico PASW18, calculando-se a média das pressões arteriais sistêmicas. As leituras das PAS foram realizadas por meio de aparelho automático validado para pesquisa.

RESULTADOS

No período estudado foram agendados 104 pacientes (Tabela 1), que foram atendidos por 8 profissionais farmacêuticos e 53 profissionais médicos, do ambulatório de cardiologia. Em média, foram efetivados contatos prévios com 87% dos usuários de 260 consultas agendadas com farmacêutico, obtendo o mesmo percentual anterior de comparecimento e, 3% de reagendamento.

A pressão sistólica e a pressão diastólica registradas na consulta farmacêutica apresentaram média de 146,5 mmHg e 81,4 mmHg, respectivamente. Enquanto que nas consultas médicas apresentaram média de 153,2mmHg e 86,2mmHg, para pressão sistólica e diastólica, respectivamente.

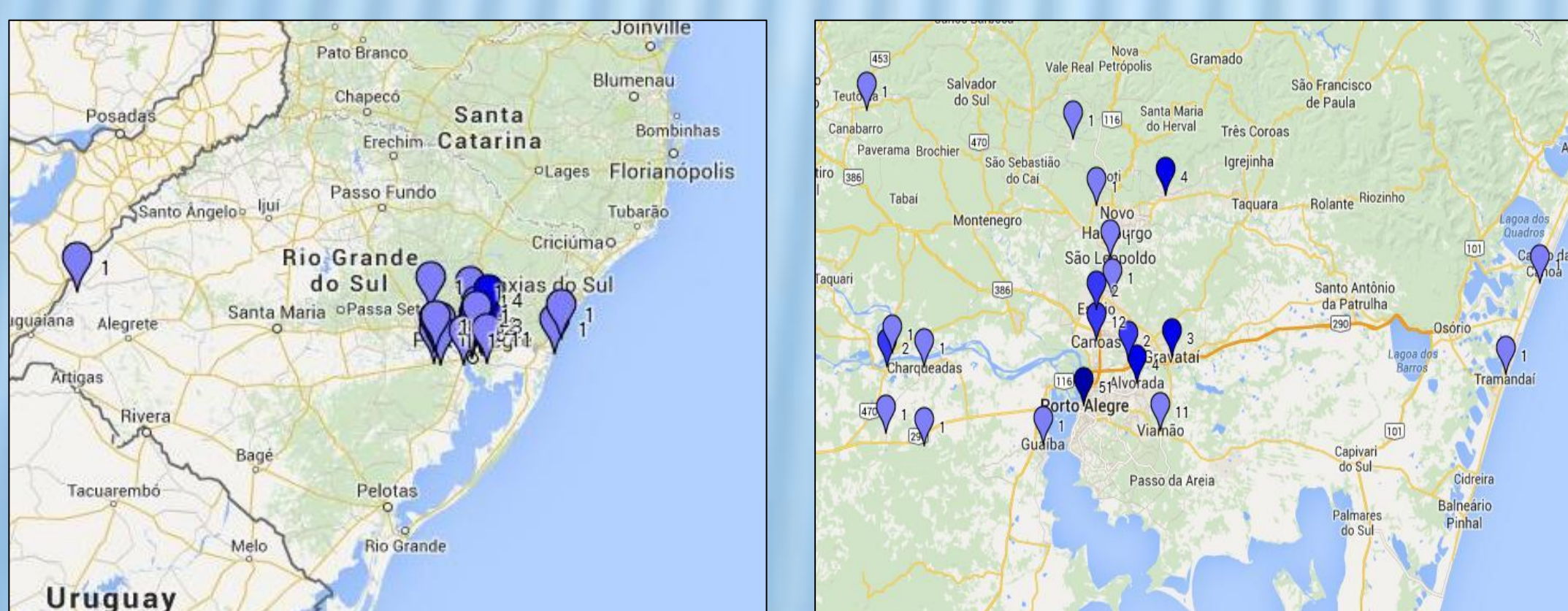
Tab. 1 – Dados basais dos pacientes atendidos por seguimento farmacoterapêutico

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	24	23,1
Feminino	80	76,9
Total	104	100
Escolaridade	Frequência	Percentual
1º grau incompleto	53	51
1º grau completo	18	17,3
2º grau incompleto	5	4,8
2º grau completo	12	11,5
superior incompleto	1	1
Ignorado	15	14,4
Total	104	100

Tab.2 – Contato prévio com pacientes e adesão a consultas

Contatos	Média	Desvio Padrão
Contatos efetivados	86,8	± 8,5
Presença na consulta após contato efetivado	94,8	± 7
Presença na consulta sem contato efetivado	20,6	± 20,6

Municípios dos pacientes atendidos



TOTAL DE 22 MUNICÍPIOS

Considerando que a adesão às consultas de pacientes contatados previamente foi de 95% e quando não foi efetivado o contato foi de 21%, pode-se inferir que é importante que seja realizado contato prévio com os pacientes, para que se obtenha adesão ao seguimento farmacoterapêutico (Tabela 2). A média das pressões arteriais em consultório dos pacientes atendidos no seguimento farmacoterapêutico são diferentes da medida em consultório realizadas pelos médicos e representam diferenças clinicamente significativas. Isso gera a hipótese de que existe maior incidência de síndrome de avental branco frente a médicos que frente a farmacêuticos.